



HISTÓRIA DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS EM MANAUS – APAE

Beatriz de Souza Fidelis
Pérsida da Silva Ribeiro Miki

RESUMO: A educação inclusiva no estado do Amazonas caminha pela história da educação das instituições destinadas às crianças com deficiência mental e múltiplas deficiências. Em Manaus, a Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE tem a sua contribuição educativa dentro de uma política pública destinada para as crianças excepcionais. Este artigo traz os resultados de pesquisa sobre a história da APAE em Manaus, demarcada no período de 1970-1980.

Palavras chave: APAE, História da Educação, Amazonas.

ABSTRACT: Inclusive education in the state of Amazonas walks the history of the education of institutions dedicated to children with mental disabilities and multiple disabilities. In Manaus, the Association of Parents and Friends of the Exceptional - APAE has its educational contribution within a public policy aimed at exceptional children. This article presents the results of research on the history of APAE in Manaus, demarcated in the period 1970-1980.

Keywords: APAE, History of Education, Amazonas.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa na história da educação sobre as instituições educacionais para as crianças com deficiência é um desafio frente à realidade Amazônica quanto à dificuldade de se encontrar fontes de pesquisas organizadas que possam subsidiar a narrativa histórica. Em Manaus, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE se constitui em uma instituição que atende desde a década de 1970 crianças com diversas deficiências. Com o objetivo de socializar os resultados de pesquisa de iniciação científica (em andamento), este artigo apresenta aspectos da história da APAE, fundamentado na história social e cultural.

As inquietações a respeito dessa pesquisa tiveram como objetivo a investigação sobre a criação da APAE – Manaus, pelos grupos sociais, e as repercussões dessa instituição no atendimento do deficiente, e para a sociedade em geral. O período de investigação foi o de 1970 a 1980, onde se encontrou subsídios que explicaram a criação, implantação e permanência de uma determinada instituição educacional na cidade de Manaus. Frente a isso, três objetivos foram elaborados: 1. Conhecer o contexto político nacional de criação das APAEs no Brasil, e em especial, na cidade de Manaus, contextualizando historicamente a criação das APAEs. 2. Analisar as especificidades da política pública da APAE - Manaus nos primeiros anos de sua fundação, na cidade de Manaus, na década de 1970 e 1980. 3. Verificar as condições da criação da APAE- Manaus para a inclusão do deficiente à sociedade da época.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

O estudo do tema em questão está fundamentado na história social e cultural e foi concretizado com a realização de uma pesquisa do tipo bibliográfica e de natureza qualitativa, na busca das fontes de pesquisa que trouxeram evidências e que contribuiram para a análise do objeto investigado.

O estudo bibliográfico trouxe subsídios para a pesquisa do campo, por meio das fontes históricas produzidas pela APAE – MANAUS, ou por sujeitos que fizeram parte da história da Instituição.

A pesquisa em história tem uma lógica característica, sendo esta adequada ao material do pesquisador, flexível as constantes mudanças dos fenômenos, a novos fatos e inquietações, para que não se perca nada dos eventos históricos. A lógica histórica não pode ser enquadrada nos critérios lógicos de pesquisa científica de outras áreas, como a física, já que não permite repetir

experimentos, mesmo que alguns fatos históricos se pareçam, jamais são iguais. Essa lógica histórica tem como objetivo: “reconstruir, explicar e compreender seu objeto: a história real”. (THOMPSON, 1981, p. 58).

De Certeau (1982) nos traz o valor/reconhecimento de uma obra histórica que se dá por meio do quanto ela significou para o progresso em relação ao estado atual dos estudos em seu meio, e no quanto ela torna possível novas inquietações e, conseqüentemente, novas pesquisas.

A existência de um arquivo já organizado é uma realidade difícil de ser encontrada. Normalmente, os documentos estão dispersos por vários locais, em uma condição de conservação muito ruim, o que é um desafio para o historiador, atuar na construção de um arquivo. É a fase que determina o sucesso da historiografia sobre pesquisa acerca de uma instituição educacional. Balanceando entre os arquivos e as memórias é que o historiador consegue informações necessárias para construção de sua narrativa, dessa dialética que se desenvolve a história das instituições educativas. (MAGALHÃES, 2004).

As formas mais comuns de encontrar memória de uma instituição educacional são por meio de registros escritos e de vivências, incluindo a biografia dos sujeitos que nela atuaram como diretores, alunos e outros agentes. As informações, conforme são obtidas, vão se cruzando e seguindo uma linha, mostrando a história de tal instituição, seu percurso. “Não há histórias sem sentido [...] é preciso considerar os acontecimentos, ligá-los, descobrir os nexos, mesmo os menos visíveis”. (MAGALHÃES, 2004, p.169).

As instituições são criadas pelo homem a fim de atender as suas necessidades, embora nem toda necessidade humana exija a criação de uma instituição para atendê-la. As instituições são constituídas ao longo do tempo, não bastam ser criadas, tem que haver nelas a ação para cumprir seu propósito de criação. Portanto, seus agentes são fundamentais para tal finalidade, sendo um compromisso com a sociedade a qual pertencem. Nesse sentido, pode-se afirmar que a criação de uma instituição vem da necessidade da sociedade e de um interesse social e político de uma determinada época histórica. (SAVIANI, 2005).

Construir uma narrativa sobre a história de uma instituição é procurar analisar seu contexto, entender as necessidades sociais para sua criação, sua regulação e funcionamento, o papel dos sujeitos que a projetaram e que trabalharam para seu funcionamento, o que ela significou sócio culturalmente, em cunho individual, grupal e social. É também perceber que toda sua construção e objetivos são inseparáveis das circunstâncias da história (SAVIANI, 2005). “Toda pesquisa

historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural”. (DE CERTEAU, 1982, p. 66).

3. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL

A Educação Especial no Brasil tem como principais marcos históricos duas instituições no Rio de Janeiro, o Imperial Instituto dos Meninos Cegos (1854), com a direção de Benjamin Constante o Instituto dos Surdos-Mudos (1857) sob direção do francês Edouard Huet, ambos no período imperial, final do século XIX. (JANNUZZI, 1992, 2004; MAZZOTTA, 2001).

Neste período também surgiu o tratamento de deficientes mentais, no Hospital Psiquiátrico da Bahia (1874), hoje Hospital Juliano Moreira, que deu início a assistência médica às pessoas com deficiência intelectual também no Rio de Janeiro (1887), foi criada uma instituição para atendimento de pessoas com deficiências intelectuais e físicas, chamada de “Escola México” (JANUZZI, 1992). Mazzota (2001) ainda acrescenta nessa época o Pavilhão Bourneville (no Hospital D. Pedro II).

O que se resume da Educação Especial deste período no Brasil, segundo Mazzota (2001), é que a criação de instituições especializadas: “não passou de umas poucas iniciativas isoladas” (p. 109). Januzzi (1992) concluiu que o descaso com a educação abrangia a população de modo geral, não era apenas referente a educação dos deficientes. Acrescenta que essas instituições criadas neste período, atendiam os casos mais graves “identificados a olho nu”, os mais leves eram indiferenciados, e incorporados a tarefas sociais mais simples, salienta que a população era predominantemente rural e sem escolarização.

No período da República (proclamada em 1889) a Educação Especial se expandiu lentamente, assim como toda educação brasileira, houve o surgimento das instituições privadas de atendimento aos deficientes. A Educação Especial dessa época se preocupava mais com os deficientes mentais, tanto pelo número de instituições que estavam dedicadas a esse público, quanto por questões de saúde e da própria educação em si, ligada a preocupação com o fracasso escolar. (MAZZOTA, 2001).

Neste período houve o surgimento de duas tendências importantes da Educação Especial brasileira: “a inclusão da educação especial no âmbito das instituições filantrópicas-assistenciais e a sua privatização” (MAZZOTA, 2001, p. 111). Tais aspectos são observados presentes constantemente por toda história, por

influenciarem a política educacional e por terem assumido significativa quantidade de atendimentos.

Outro ponto importante é a preocupação com o deficiente mental por parte da rede pública, tanto no sentido da saúde (higiene), quanto da educação. Segundo Mazzota (2001), a psicologia passou a ter nas instituições de ensino uma preocupação que se iniciou com o processo de segregação do aluno diferente.

Em 1911 em São Paulo, foi criada a inspeção médico-escolar, dentro do Serviço de Higiene e Saúde Pública, que foi responsável pela criação de classes especiais (anexas a hospitais) e a formação de pessoal para trabalhar com os deficientes. Separava, portanto, os “normais” dos “anormais”, no sentido intelectual, moral ou pedagógico. (MAZZOTA, 2001).

Para Zanuzzi (2004) a corrente que fundamentava o conceito de deficiência naquele momento era o modelo médico, que perdurou até meados de 1930, já que a deficiência estava ligada a doenças, como sífilis, a falta de higiene, pobreza e outros fatores.

Em 1929 foi criado o Laboratório de Psicologia na Escola de Aperfeiçoamento coordenado após algum tempo de criação por Helena Antipoff, o laboratório exerceu influencia na formação de professores e na educação do deficiente mental. Foi reforçado a segregação com a “homogeneização das classes, de tal forma a separar as crianças normais de “crianças retardadas e de inteligência tardia e [...] retardadas do ponto de vista mental e senso motor” (MAZZOTA, 2001, p. 116).

Nos anos 30 e 40, a Educação Especial foi se expandindo com as instituições assistencialistas privadas e também através do poder público (em menor quantidade). Essas instituições contavam mais com atendimento de deficientes mentais e visuais. A Pestalozzi surgiu em 1932. “Essa privatização da escola especial parece se antecipar ao movimento de privatização da escola regular, que ocorrerá a partir da década de 1960” (MAZZOTA, 2001, p. 114). Nesta época também houve a criação de vários laboratórios/centros de psicologia afim de identificar e encaminhar os deficientes mentais matriculados na escola pública.

A preocupação com o deficiente mental se deu pela busca da eficácia dos processos de ensino. Nesta época, após a Segunda Guerra Mundial houve aumento da população atendida pela rede pública, embora tenha havido aumento e aplicação das instituições privadas.

4. A CRIAÇÃO DA APAE NO BRASIL

Em 1954 houve a criação da APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, no Rio de Janeiro, que veio para atender a necessidade da Educação Especial pública no país. (GAIO; MENEGHETTI, 2004; MENDES, 2010; ROGALSKI, 2010). Foi fundada tendo como parâmetro a *National Association for Retarded Children* dos Estados Unidos da América, que era uma organização de assistência as crianças ditas excepcionais. (ROGALSKI, 2010).

Tal criação foi ocasionada pela chegada ao Brasil de Beatrice Bemis (mãe de uma menina com Síndrome de Down), vinda dos Estados Unidos e membro do corpo diplomático norte-americano: “No seu país, já havia participado da fundação de mais de duzentas e cinquenta associações de pais e amigos; e admirava-se por não existir no Brasil” (APAE, 2014, p. 9).

Desta forma, um grupo motivado por Beatrice Bemis, formado por pais, amigos, médicos, professores e até outros profissionais interessados na questão do excepcional no Brasil, fundou a primeira APAE no Brasil, no Rio de Janeiro em 11 de dezembro de 1954. Em seguida foram fundadas as APAEs em Brusque, Santa Catarina (14/09/1955) e Volta Redonda, Rio de Janeiro (09/04/1956) que se constituíram nas três primeiras no Brasil.

5. A CRIAÇÃO DA APAE MANAUS

Nas décadas de 60 e 70 houve a ampliação da Educação Especial com atendimento na rede privada, o que refletiu a necessidade de existência de instituições como a Pestalozzi e a APAE na Educação Especial do país, isso se deu: “pela sua organização em nível nacional” (MAZZOTA, 2001, p. 120).

Para Januzzi (2004) as lutas pela escolarização da pessoa com deficiência e as organizações filantrópicas para a educação especial ganharam valor na década de 70. Isso foi justificado pela finalidade produtiva do indivíduo excepcional que também poderia contribuir em um país que se encontrava em desenvolvimento. Em relação ao discurso pedagógico, foi uma época de normalização e início da inclusão das pessoas com deficiência na sociedade. Esse foi o contexto em que a APAE – Manaus foi criada, sendo a primeira do estado do Amazonas em 04 de maio de 1973, destinada às crianças com deficiência mental e com múltiplas deficiências. (APAE, 2002; MARQUES, 2011).

Em campo, a pesquisa foi realizada de dezembro de 2016 a maio de 2017, primeiramente na forma de uma visita exploratória à APAE – Manaus no dia 16 de dezembro, localizada na Avenida Perimetral, S/Nº - Conjunto Castelo Branco, no bairro Parque Dez de Novembro, CEP: 69.055-040. A segunda visita ocorreu no

dia 02 de janeiro/2017, com a finalidade de falar com a coordenação, onde nos informaram que a Instituição estava em recesso e só voltaria às atividades no dia 8 de fevereiro.

A terceira visita à APAE aconteceu no dia 07 de março/ 2017, quando foi entregue o projeto de pesquisa, a Carta de Apresentação e de solicitação de Pesquisa à coordenadora da APAE. A coordenadora foi receptiva e perguntou o porquê da escolha da instituição para a pesquisa, foi respondido que por não ter encontrado arquivos sobre a história da APAE – Manaus. Ela confirmou que pensa que estes não existam e reconheceu a importância da pesquisa, salientando que o resultado teria que ser socializado para a Instituição.

A coordenadora convidou para a participação de alguma semana na rotina da instituição e chamou uma das professoras mais antigas da APAE que também foi bastante receptiva e interessada na pesquisa. Marcamos no dia 09 de março a quarta visita, as 13h, para conversarmos com uma das profissionais mais antigas da Instituição.

Na quarta visita para pesquisa de campo foi disponibilizado o histórico da APAE - Manaus, que está registrado no Regimento Escolar Ilza Garcia de 2002. Nele consta:

A associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE DE MANAUS é uma sociedade civil, filantrópica, de caráter cultural, assistencial e educacional, sem fins lucrativos, que tem entre outras, a finalidade de promover medidas de âmbito municipal que visem assegurar o ajustamento e o bem-estar dos portadores de necessidades especiais [...] tem como objetivo proporcionar condição ao desenvolvimento físico, intelectual, social, moral e emocional ao portador de necessidades especiais tornando-o mais independente e capaz de exercer seus direitos de cidadania. Nosso alunado é formado por pessoas de deficiência mental e física e também Múltiplas deficiências. (p. 1-2, 2002)

Ainda na quarta visita foi realizada uma conversa com uma das professoras mais antigas da APAE que trabalha na Instituição desde outubro de 1982. Ela iniciou sua carreira na instituição sendo Auxiliar de fisioterapia, pois possui vários cursos, entre eles, de massagista, fisioterapia, cursos de educação especial e relações humanas. Atualmente ela trabalha como coordenadora de alimentação. A professora informou que o primeiro endereço da APAE foi no Centro de Manaus, onde hoje se localiza os Correios, próximo a Praça da Saudade, mas como o local era pequeno, o governador da época Paulo Nery cedeu o terreno no atual endereço da APAE, no Parque 10.

Quando o prédio foi construído tinha apenas 3 pavilhões, 2 com térreo e primeiro andar e um só com térreo. Não havia refeitório, a cozinha funcionava em uma sala e os alimentos eram servidos nas salas de aula. Na época eram atendidas cerca de 300 pessoas (atualmente, conforme a coordenadora da APAE, a Instituição

atende em torno de 4000 pessoas por mês.). A ampliação ocorreu no governo de Fernando Collor (1990-1992), porém a professora informou que a APAE já tinha na década de 1980 apoio médico de neurologista, oftalmologista, fonoaudiólogo, psicológico, fisioterapêutico, de assistente social e também pedagógico. Para ela o principal serviço prestado era o médico e em segundo lugar o educacional. Sendo assim, reconhece que o apoio dos profissionais foi primordial para a APAE – Manaus, do seu início até os dias atuais.

Um dos documentos que se teve acesso foi a Escritura de doação condicionada do terreno no bairro Parque Dez de Novembro em Manaus. A Escritura de doação condicionada foi formalizada pelo Tabelião do 3º Ofício de Notas de Manaus/Am (Livro 2176, Fls 46). A doação foi feita pelo Estado do Amazonas por meio da Sociedade de Habitação do Estado do Amazonas – SHAM em favor da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Manaus - APAE. A SHAM esteve representada pelo seu superintendente Homero de Oliveira Martins e contador Tamar Nogueira Roland. Pela APAE, a sua presidente Ilza Oliveira Garcia de Vasconcelos e testemunharam o Ato Mary Brigida Ribeiro e Leia Masulo. O lote de terras no bairro Parque Dez de Novembro limitava-se ao Norte com a rua 17, com 160 metros. Ao Sul, com a Avenida Perimetral por 15 metros. A Leste, 200 metros e a Oeste, 269 metros, totalizando 18.500m². Apesar de o documento constar que o terreno encontrava-se em linha reta, verificou-se na pesquisa de campo que se trata de uma estrutura quase que triangular, em declive.

As principais condições da doação foram: 1. A construção de um prédio de alvenaria no prazo de 3 anos da data da Escritura, caso contrário o Ato seria desfeito; 2. A proibição de doação, transferência, de realização de hipoteca, exceto se permitido pelo doador. Com isso, as condições da realização de uma construção para a APAE – Manaus estavam satisfeitas e até hoje a Instituição ocupa o terreno do bairro do Parque Dez.

6. NOTA CONCLUSIVA

A tessitura das informações até o momento coletadas na pesquisa nos fazem relatar que o contexto da década de 1970 de criação da APAE – Manaus foi o momento da ideia do Brasil desenvolvimentista, por meio do regime militar, em que se pensava em uma formação da pessoa deficiente para ser útil ao país. Contudo, antes dessa época de criação, o Brasil já tinha a APAE desde a década de 1950.

Os arquivos históricos da Instituição não se encontram organizados e a busca de documentos primários requer maturidade da pesquisadora nas relações com os sujeitos que fizeram e fazem parte da história da APAE – Manaus.

Conseguiu-se o Regimento Escolar e a Escritura de doação condicionada do terreno da APAE no bairro Parque Dez de Novembro.

O regimento escolar da Instituição (2002) revelou que a visão utilitarista de formação para o trabalho defendida na década de 70 foi redimensionada em prol da formação para a independência e capacidade do deficiente em exercer os seus direitos de cidadão na sociedade, tendo como importante o seu desenvolvimento físico, intelectual, social, moral e emocional. Constatou-se que a APAE tem autorização de funcionamento pelo Conselho Estadual de Educação do Amazonas desde 1994, e que a mesma sobrevive diante dos convênios existentes.

Outro documento importante que se conseguiu foi a Escritura de doação do terreno do Parque Dez para a APAE de 11/05/1977. As informações preliminares obtidas acerca da doação em que o governador na época fora Paulo Pinto Nery não se confirmaram, pois o mesmo teve o seu mandato entre 1982-1983. Na época da doação, era governador do Amazonas o coronel João Walter de Andrade (1971-1975), escolhido pelo presidente Emílio Garrastazu Médici. Talvez o nome de Paulo Nery esteja presente na memória da professora pelo fato de o mesmo ter sido prefeito de Manaus no mandato de 1965 a 1972 e vice-governador no período de 1979-1982, apesar da escritura de doação tenha sido feita em 11/05/1977. Ainda, na pesquisa, isso pode levantar indícios da participação de Paulo Nery em defesa da APAE – Manaus.

A Sr^a Ilza Oliveira Garcia de Vasconcelos como presidente da APAE – Manaus aparece na Escritura como representante legal da Instituição. Percebe-se que foi uma personalidade importante, pois o Regimento da APAE – Manaus leva o seu nome.

A pesquisa sobre a APAE – Manaus ainda se encontra em desenvolvimento, direcionada para novos caminhos para o ano de 2017-2018.

REFERÊNCIAS

- APAE Brasil. Federação Nacional das Apaes. *Mensagem da Apae*. Edição Especial 60 anos. Ano 47 – nº 01. Novembro – 2014.
- APAE. *Escritura de Doação Condicionada*, 1977.
- APAE. *Regimento Escolar Ilza Garcia*, 2002.
- DE CERTEAU, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob. *Caminhos pedagógicos da educação especial*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- JANUZZI, G. M. *A luta pela Educação do Deficiente Mental no Brasil*, 2.a ed., Campinas, Autores Associados, 1992.
- JANUZZI, G. M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas: Autores Associados, 2004.
- MAGALHÃES, Justino Pereira. *Tecendo nexos: história das instituições educativas*. Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2004.
- MARQUES, Elisângela da Silva. História da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Rolândia: 1970-1980. *Trabalho de Conclusão de Curso*. Londrina. Universidade Estadual de Londrina, 2011.
- MAZZOTA, Marcos Jose Silveira. *Educação Especial no Brasil*. História e políticas públicas. 3. ed. São Paulo, Cortez, 2001.
- MENDES, Ecinéia Gonçalves. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. *Revista Educação e Pedagogia*. v. 22, n. 57, maio/agosto, 2010.
- ROGALSKI, 2010. ROGALSKI, Solange Menin. Histórico do surgimento da Educação Especial. *Revista de Educação IDEAU – REI*. v. 5, n. 12 – Julho/Dezembro, 2010.
- SAVIANI, Demerval. Instituições escolares: conceitos, história, historiografia e práticas. *Cadernos de História da Educação*. São Paulo, nº. 4, jan./dez., 2005.
- THOMPSON, Edward Palmer. *A miséria da teoria*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.